Consun

Reitor avisa: "Meu mandato vai até julho de 1997"

Mas o professor Ronca afirma que acatará a decisão da comunidade se outra data for estipulada

Foi no finalzinho da última sessão de um Consun morno, quando a representante dos alunos do pós-graduação, Elvira Soares, levantou a questão das eleições para reitor (que deveriam ser realizadas em 1996), que o professor Ronca surpreendeu boa parte dos conselheiros afirmando que seu mandato iria até 13 de julho de 1997 e que, portanto, ainda não seria o momento oportuno para discutir-se eleições.

A fala do reitor causou uma certa estranheza entre vários dos presentes já que, para boa parte da comunidade, o mandato do professor Ronca seria uma continuação do período encabeçado pelo professor Joel Martins.

Falando ao *PUCviva* o reitor esclareceu que, oficialmente, o seu mandato vai realmente até julho de 1997, uma vez que, quando de sua nomeação por Dom Paulo Evaristo Arns e confirma-

ção pela Cúria Romana, ficou estipulado o período de quatro anos para a sua gestão, a contar do plebiscito realizado pela comunidade em 1993, após a morte do professor Joel Martins. (veja matéria nesta página)

Por isso o professor Ronca declarou-se surpreso com a pergunta da conselheira, uma vez que, até o momento, a Reitoria não discutiu a questão, por julgá-la prematura e também por entender que existem outras prioridades a serem encaminhadas.

Porém o Reitor declarou que nunca se furtou a debater a questão e concluiu sua fala ao *PUCviva* afirmando que: "Não ficarei um dia a mais do que a comunidade decidir."

Outras decisões

Afora este episódio poucas decisões polêmicas aconteceram

no último Consun. A Comissão intercolegiada que estuda as modificações no contrato de trabalho dos professores teve prorrogado o prazo para apresentação de seu relatório aos colegiados para o dia 8 de agosto. Também foi aumentado, de 60 para 90 dias, o prazo para que os departamentos encaminhem ao Consun os processos de professores que passaram nos concursos.

Mural Semanal da APROPUC e AFAPUC - Número 88 - 5/6/95

Para entender a questão

A última eleição para reitor ocorreu em 1992 tendo a equipe do professor Joel Martins (da qual o professor Ronca era vice-reitor acadêmico) assumido em 25 de novembro daquele ano.

Com a morte do professor Joel em 3 de maio de 1993, o professor Ronca assume interinamente, mas é logo confirmado no cargo por um plebiscito realizado pela comunidade. A posse oficial, porém, ocorre em 13 de julho daquele ano, após os encaminhamentos do plebiscito para a devida nomeação de Dom Paulo Evaristo Arns e da Congregação Romana. Esta última, segundo o professor Ronca, entende que o mandato deve ter o seu início a partir de 13 de julho de 1993, e, portanto o período de gestão deveria terminar somente em julho de 1997.

REITOR AVISA... Como a comunidade reagiu

Na semana passada eram poucas as pessoas que tomaram conhecimento das declarações do Reitor no Consun e, entre elas, a repercussão foi negativa. Os estudantes aproveitaram para incluir na pauta de seu próximo ato público um protesto contra a data proposta pelo Reitor. Já as associações ainda não tinham uma posição oficial, mas seus representantes mostraram alguma inquietação com a notícia.

Para Anselmo da Silva, presidente da AFAPUC, "a alteração da data da eleição é ruim, pois a comunidade fez o referendo entendendo que o professor Ronca deveria continuar o trabalho iniciado pelo professor Joel. Uma alteração na data das eleições representará um desgaste para o próprio professor Ronca."

Madalena Peixoto, presidente da APROPUC gostaria de "discutira questão. No meu entendimento ele veio substituir o professor Joel, mas está encarando o plebiscito como uma nova eleição. Por isso é preciso que haja uma discussão mais aprofundada do assunto."

Já o novo presidente da Associação dos Pós-Graduandos, José Medeiros da Silva, acha "muito perigoso que as eleições não aconteçam em 1996, o que seria contra a prática democrática da PUC."

ELEIÇÕES DEPARTAMENTAIS

Procura-se chefias

Na próxima semana a comunidade puquiana inicia mais uma maratona eleitoral, desta vez serão preenchidos os cargos de chefes de departamento, coordenadores de curso e representantes nos conselhos departamentais. Uma eleição de tal magnitude, que praticamente modifica a cara administrativa da PUC, deveria mobilizar de uma forma ampla todos os segmentos da Universi-Porém não é isto que acontece. Salvo raros casos onde acontecerão disputas, a grande maioria das chapas não têm concorrentes. Em muitos departamentos a tarefa prioritária é encontrar nomes para compor as chapas, já que os professores estão pouco motivados a ingressarem na política acadêmico-administrativa. Esse fenômeno não é peculiar à PUC, mas na nossa universidade assume maiores proporções. O volume de encargos burocráticos a que é submetido um chefe de departamento ou um coordenador de curso muitas vezes desestimula uma maior participação do professor na gestão da universidade.

Renumeração pouco animadora

Para o vice-reitor comunitário Américo de Paula Silva, que coordena o processo eleitoral, várias razões poderiam ser apontadas para justificar a apatia do professorado. Segundo ele hoje em dia o professor, por diversas razões tem uma efetiva dedicação à universidade menor do que a esperada. Dentro do regime de trabalho da PUC, muitas vezes ele se transforma num horista que vem exclusivamente à universidade para dar a sua aula, procurando completar seus vencimentos com outras atividades. A remuneração pouco animadora que a instituição atribui às chefias acadêmicas também desestimula uma maior participação.

Ainda para o professor Américo, um fator importante para a pouca motivação da comunidade com as eleições departamentais seria o próprio momento que vivemos, onde a mobilização política está visivelmente em baixa.

Uma das saídas apontadas pelo vice-reitor seria o trabalho em equipes nos diversos departamentos, pois assim as tarefas estariam melhor repartidas e causariam menor desgaste para cada professor.

O fato, porém, é que mais uma vez a comunidade deverá votar desmotivada, muitas vezes sem saber o que as chapas, se é que podemos designar assim as várias composições de nomes, poderão apresentar em termos de melhorias acadêmicas e administrativas.

CONTRATO DE TRABALHO

APROPUC discute o documento da Comissão

Desde agosto de 94 uma comissão vem discutindo uma nove metodologia a ser aplicada aos contratos de trabalho dos professores, visando substituir a deliberação 65/78, que rege atualmente a vida acadêmica de nossos docentes. A comissão apresentou algumas propostas para que a comunidade discutisse e se posicionasse frente às alterações sugeridas. A APROPUC, como não poderia deixar de ser, discutiu as propostas e enviou para a Comissão Intercolegiada para Revisão das Normas de Contrato de Trabalho Docente um documento onde apresenta algumas críticas aos encaminhamentos levantados. A seguir divulgamos os principais pontos deste documento.

Em primeiro lugar APROPUC defende a idéia de que nenhum contrato deve ser composto exclusivamente por ensino, pesquisa ou extensão, mas deve revelar uma articulação desses três elementos. Essa constatação leva a encarar como produtivo o trabalho desenvolvido pela Comissão, pois esta mostrou a preocupação de "apresentar um projeto que garantisse parâmetros gerais para toda a Universidade e, ao mesmo tempo, tivesse como princípio o respeito especificidade dos setores."

Ausência de normatização

Para a Associação dos Professores a principal crítica a ser levantada ao projeto refere-se à falta de normatização do que deveria compor o contrato de cada professor. Sente-se a falta de parâmetros mínimos que definam os direitos e deveres dos professores para com a instituição. Alguns balizamentos tal como quantidade de turmas, número de créditos, número de programas, total máximo de alunos para cada professor, não são mencionados.

Ligado a esse ponto nota-se a ausência da discussão do chamado contrato-base, principalmente visando a garantir ao professor que ele não fique semestralmente na dependência da distribuição das horas que competem a seu departamento. Outro problema refere-se ao número máximo de alunos. Sem uma definição desse número corre-se o risco de diminuição de turmas em determinados departamentos, o que, fatalmente, irá comprometer a qualidade do ensino ministrada por vários professores.

Não à hora-aula

Uma discordância fundamental da concepção de contrato de

trabalho da APROPUC diz respeito à existência da figura do professor hora-aula. Enquanto o documento prevê a adoção de tal procedimento para alguns casos específicos, a Associação entende que essa modalidade não deve constar nem excepcionalmente nas normas contratuais, sendo que tais casos devem ser cobertos pelo TP-10. Quanto à pesquisa avaliou-se como satisfatório o fato de terse um índice proporcional às horas departamentais para a previsão de horas pesquisa, a proposta da APROPUC, porém, é de que o índice proposto seja o mínimo para cada departamento e não represente um corte para os setores que atualmente têm mais horas de pesquisa.

Finalmente o documento da APROPUC estranha a separação feita entre pós e graduação, para fins de elaboração de normas contratuais, apesar de entender que o pós possui algumas particularidade que diferem-no da graduação.

A Comissão para Revisão das Normas Contratuais terá prazo até o dia 8 de agosto para elaborarar um documento contemplando as sugestões apresentadas tanto pela APROPUC, como por outros setores da universidade. Essa nova proposta deverá ser encaminhada para os conselhos superiores para a aprovação final.

Carta de Amor à PUC/SP

Elly da CostaCapalbo

Tenho escutado de algumas pessoas de alto escalão da PUC: "Os funcionários da PUC reclamam, mas não querem sair daqui".

A mim parece e que o tom com que isso é dito tem um pouco de ironia, mas com certeza é uma grande verdade.

Acho mesmo que os que aqui estão, mordidos pelo "vírus pu-

quiano", preferem lutar, divergir, às vezes até brigar, mas aqui querem permanecer.

Com certeza este é meu caso e quero fazer desta, uma carta de amor.

A PUC está linda; a beleza arquitetônica do Prédio-Sede, estava escondida sob maus tratos, sujeira e desprezo. Eis que uma simples pintura trouxe o encanto

escondido e mostra-se agora como uma beleza imponente em plena Monte Alegre.

Eu, que tenho muito orgulho em trabalhar na PUC, agora tenho o maior orgulho em dizer: trabalho no prédio "velho", agora um maravilhoso prédio "novinho".

Elly da Costa Capalbo é Encarregada da Faculdade de Psicologia

Palestra

"As Indústrias de Alta Tecnologia no Interior de São Paulo" é o nome da palestra que a secretária do Planejamento de São Paulo realiza. Dia 5/6, 16h30, sala 420.

Estudos de Gênero

Amores no Plural (novos focos sobre os estudos de gênero) é o nome da mesa-redonda que a Dra Maria Izilda Santos de Matos (PUC) e Paola Patassini (Semiótica/PUC) realizam. Participação de professores da UNICAMP e UNIFESP. Dia 7/6, 19h, no Solar da Marquesa de Santos, na rua Roberto Simonsen, 136 (Pátio da Cruz).

Curso

Os professores Eleazar Metetinoki e Elena Koumpa realizam minicurso dentro da disciplina "Poética do Mito". Todas às quintas de junho, 17h às 20h, sala 333.

Semiótica

O prof. Floyd Merrel da Universidade de Pardue (USA) realiza aulas sobre aplicações da teoria matemática do caos e teoria das estruturas dissipativas em Borges, Calvino e Eco. Dias 7, 9, 14, 21, 23 e 28 de junho. Quarta -17h20 e Sexta - 14h15, sala 420.

Aulas em espanhol e abertas aos ouvintes do programa de semiótica ou não.

<u>Mesa-Redonda</u>

"Perspectiva Epistemológica da Pesquisa: Contribuição para o Campo Fonoaudiológico" é o nome da mesa-redonda que os professores Antônio Joaquim Severino, Mary Jane Spink e Suzana Magalhães Maia realizam. Dia 7/6, 14h, sala 239.

Relações Internacionais

A profa. Dra. Lená Carvalho de Menezes da Universidade Estatual do Rio de Janeiro faz palestra intitulada "Vertentes da História das Relações Internacionais". Dia 8/6, 19h30, sala P-76 (Prédio Velho).

Philadélfia - o filme

O Núcleo de Estudo e Pesquisa do Envelhecimento realiza debate com o dermatologista Manuel Queiróz, com o filósofo Mário Sérgio Cortella e com a antropóloga Vera Lúcia de Almeida sobre o filme Philadélfia do diretor Jonathan Demme. Exibição dia 9/6, às 14h, sala 134. Debate 9/6, 16h, sala 239.

Direito

O juiz de Direito Dr Régis

Bonviccino realiza palestra. Dia 9/6, 19h, sala 134.

Teses

"Além dos Limites da Interpretação", por Mirian Uchitei, mestrado em Psicologia Clínica. Dia 9/6, 13h, sala 419.

"O Ensino Fundamental na Escola Pública - Um Estudo da Questão sob a Ótica de Alunos de 1º Grau", por Maria de Lourdes Rocha, doutorado em Supervisão e Currículo.Dia 9/6, 14h, sala 418.

"O Processo de Implantação de Sistema de Gerenciamento da Qualidade em Empresas Metalúrgicas de Produção Seriada", por Rogério Augusto Profeta, mestrado em Administração. Dia 9/6, 15h30, sala 419.

"Tutelar Liminar Antecipatória nas Ações Possessórias", por Joel Dias Júnior, mestrado em Direito. Dia 9/6, 17h30, sala 419. "Desenvolvimento do Discurso Narrativo: A Emergência das Diferentes Vozes", por Mônica Teresinha O. Sucar Fernandes, mestrado em Linguística aplicada ao Ensino de Línguas. Dia 13/ 6, 14h, sala 418.

PUC debate neoliberalismo

A Universidade tem de estar sintonizada com as questões centrais da sociedade. Uma forma prática de realizar esta sintonia é trazer para dentro de si o que acontece na comunidade externa a ela.

Cumprindo esse papel, o Comitê Contra o Estado de Sítio e as Prisões na Bolívia promoveu um debate para discutir o avanço do projeto neoliberal na América Latina e o exemplo da Bolívia. O debate, realizado dia 30 na sala 418, foi bastante concorrido.

Cresceu o número de miseráveis

Foram delineadas os objetivos da política neoliberal para toda a América Latina. Segundo o professor Erson Martins, do Departamento de Artes da Comfil, coordenador do debate, "trata-se de uma estratégia geral imposta pelas potências imperialistas. Os planos não nascem das necessidades nacionais mas

das crises mundiais."

Para o professor Erson, existe, em nível mundial, uma crise de superprodução e uma massa de capital financeiro sem poder ser aplicado em investimentos industriais. "Cresceu o número de miseráveis". E os miseráveis não consomem. Então, sobram produtos, aumenta o desemprego, sobra dinheiro, aumenta a miséria. "Esta é uma contradição básica do capitalismo. O capital financeiro internacional, diante das tendências de quebras, e dado o seu parasitismo, procura a produção instalada. Então, nada melhor do que botar a mão em uma Petrobrás, uma Vale do Rio Doce. E os governos, como o do Brasil, em nome da inflação, em nome do combate à pobreza mais para frente, em nome de que é preciso o capital estrangeiro para desenvolver a economia, abrem as portas para o capital especulativo em função dessa crise."

No caso do Brasil, foi ressaltado - e esta é uma receita para toda a América Latina - a atual fase de entrega do patrimônio do Estado, a flexibilização trabalhista, o ataque à previdência social, mecanismos de parcerias na educação, as privatizações de empresas lucrativas.

Na Bolívia não é diferente. Só que lá existe uma classe trabalhadora que está reagindo à altura aos ataques neoliberais. A ponto de ter acontecido uma greve geral contra as medidas do governo e este decretando o Estado de Sítio e efetuando centenas de prisões. Mesmo sob o Estado de Sítio, os trabalhadores continuaram protestando e o governo não conseguiu implantar plenamente o Estado de Sítio, tendo que recuar.

No final, foi destacada a importância do debate e que eventos deste porte devem continuar acontecendo na PUC. Foi estabelecida uma data indicativa para a realização de um novo debate, dia 12, às 19h, desta vez para debater a situação do México e de Chiapas.

Um comitê contra as prisões na Bolívia

O Comitê Contra o Estado de Sítio e as Prisões na Bolívia, suprapartidário, nasceu em abril e realizou diversas atividades para protestar contra a repressão do governo boliviano. Debates na USP, manifestação em frente ao consulado da Bolívia. O Comitê exige a libertação das lideranças do movimento que ainda são mantidos nas prisões. Fique atento que divulgaremos novas atividades, assim que elas forem programadas.

PUCULUA

PUC-VIVA é uma publicação da Associação dos Professores e da Associação dos Funcionários da PUC-SP. Edição de texto: Aldo Escobar Edição de arte e editoração eletrônica: Valdir Mengardo e Antonio Delfino. Reportagem: Alexandre Rozentraub e Otávio Canecchio Neto. Colaboraram nesta edição: Maria Helena G. S. Borges, Madalena Guasco Peixoto, Maria da Graça Gonçalves, Anselmo Antonio da Silva, Carlos Alberto Dutra. Endereço: AFAPUC - Rua Cardoso de Almeida, 990, sala 9, tel. 263-0211, ramal 208.

Mensalıdades com novos valores

Alguns estudantes e a maioria dos Centros Acadêmicos bem que tentaram seguraro alto reajuste das mensalidades e organizaram um ato no dia 30 e de assembléias durante o dia e a noite,

mas isso não foi suficiente conter o preço para das mensalidades. Os estudantes decidiram na última assembléia fechar nos 8,8% a partir de maio e realizar uma auditoria nas contas da universi-

dade e no Tuca. Mas a pouca mobilização deixou a Reitoria à vontade na hora de emitir os carnês e ignorar os alunos. Um aluno deverá pagar no mês de junho o valor de R\$314,11 para 22 créditos.

CONCERTO REÚNE A BOA MÚSICA BRASILEIRA

projeto Alma Brasileira realiza em única apresentação no dia 13 de junho, às 21h, no TUCA, concerto de música brasileira com a Banda Sinfônica do Estado de São Paulo. O regente é o maestro Roberto Faria, a banda sinfônica conta com 80 músicos profissionais e o concerto terá a participação especial do maestro Waltel Branco, do quarteto Trombonismo e do saxofonista Roberto Sion. O evento é o primeiro da série "Concertando" e trará obras da música clássica e contemporânea como "O Guarani", de Carlos Gomes, "O Trenzinho Caipira", de Villa Lobose "Dansa Brasileira", de Camargo Guanieri. Uma grande opção para aqueles que já apreciam riqueza nossa música e para aqueles que têm curiosidade de conhecê-la melhor. Os ingressos custam R\$ 6,00 e estudantes pagam meia.

BLUSAS EM PROMOÇÃO

Continua a promoção de blusas de la na AFA-PUC. Além do preço reduzido, o pagamento poderá ser feito mediante desconto em folha nos meses de julho e agosto. Mas corra que a promoção vai só até o dia 7, quarta-feira.

APG DE CARA NOVA

Na última sexta-feira foi eleita a nova diretoria da Associação dos Pós-graduandos da PUC-SP, concorrendo sozinha a chapa encabeçada por José Medeiros da Silva (Comunicacão e Semiótica), foi proclamada vencedora e deverá dar continuidade ao bom trabalho desenvolvido pela gestão encabecada por Elvira Soares. Entre as prioridades da nova diretoria estão a sequência da publicação da Revista da APG, a defesa dos direitos do pós-graduando junto às instituições de pesquisa e a própria Reitoria, a participação nos Conselhos da Universidade e um maior acesso dos alunos do pós à Internet.

Discorpo 4

aiu o número 4 da Revista do Departamento de Educação Física e Esportes, a Discorpo. Seguindo a linha de abordar o esporte de uma maneira crítica, buscando sempre uma visão menos fragmentária do homem e do mundo, o último número traz artigos sobre Educação Física e Vygotsky, educação e a corporalidade do educando, uma análise da Lei do Passe, além de um ensaio onde, através dos questionamentos levantados por Adorno e Horkheimer procura-se analisar a utilização de parâmetros científicos nas atividades físicas e no esporte. Discorpo pode ser encontrada no Depto. de Educação Física, sala 16 do prédio velho.

